



CHECKLIST  
**HISTÓRIA**

ENEM

- Brasil Colônia.
- Brasil República - Era Vargas e Populismo.
- Ditadura Militar.
- Revolução Industrial e Crise de 29.
- I e II Guerra Mundial e Guerra Fria.

## Questão 1 (ENEM)

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS. R Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- (a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- (b) comércio transatlântico da África ocidental.
- (c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- (d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- (e) interesse econômico dos senhores de engenho.

## Questão 2 (ENEM)

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- (a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- (b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- (c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- (d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- (e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

## Questão 3 (ENEM)

### TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

### TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- (a) utilização do trabalho escravo.
- (b) implantação de polos urbanos.
- (c) devastação de áreas naturais.
- (d) ocupação de terras indígenas.
- (e) expropriação de riquezas locais.

## Questão 4 (ENEM)



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS, S. S. M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. História, Ciência, Saúde-Manguinhos, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- (a) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- (b) integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- (c) melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- (d) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- (e) distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

**Questão 5****(ENEM)**

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- (a) redenção cristã e cultura cívica.
- (b) veneração aos santos e radicalismo militar
- (c) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- (d) tradição messiânica e tendência regionalista
- (e) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

**Questão 6****(ENEM)**

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). *Identidades, memórias e histórias em terras africanas*, Brasília; LGE; Luanda : Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- (a) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- (b) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- (c) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- (d) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- (e) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

**Questão 7****(ENEM)****TEXTO I**

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHAWARTZ, S. B. *Gente da terra braziliense da nação . Pensando o Brasil: a construção de um povo*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

**TEXTO II**

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- (a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- (b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- (c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- (d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- (e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

**Questão 8****(ENEM)****TEXTO I**

Imagem de São Benedito. Disponível em: <http://acervo.bn.digital.bn.br>. Acesso em: 8 jan. 2016 (adaptado).

**TEXTO II**

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 20, maio 2007 (adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- (a) reduzir o poder das confrarias.
- (b) cristianizar a população afro-brasileira.
- (c) espoliar recursos materiais dos cativos.
- (d) recrutar libertos para seu corpo eclesástico.
- (e) atender a demanda popular por padroeiros locais.

**Questão 9****(ENEM)**

As convicções religiosas dos escravos eram entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- (a) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- (b) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- (c) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- (d) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- (e) possibilitar a adoração de santos católicos.

**Questão 10****(ENEM)**

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência Brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000. A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- (a) eliminar a hierarquia militar.
- (b) abolir a escravidão africana.
- (c) anular o domínio metropolitano.
- (d) suprimir a propriedade fundiária.
- (e) extinguir o absolutismo monárquico.

**Questão 11****(ENEM)**

Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes.

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma Corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- (a) cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- (b) industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- (c) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.
- (d) canaveira, com o aumento do apresamento indígena.
- (e) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

**Questão 12****(ENEM)**

As camadas dirigentes paulistas na segunda metade do século XIX recorriam à história e à figura dos bandeirantes. Para os paulistas, desde o início da colonização, os habitantes de Piratininga (antigo nome de São Paulo) tinham sido responsáveis pela ampliação do território nacional, enriquecendo a metrópole portuguesa com ouro e expandindo suas possessões. Graças à integração territorial que promoveram, os bandeirantes eram tidos ainda como fundadores da unidade nacional. Representavam a lealdade à província de São Paulo e ao Brasil

ABUD, K. M. Paulistas, uni-vos! *Revista de História da Biblioteca Nacional*. n. 34, 1 jul. 2008 (adaptado).

No período da história nacional analisado, a estratégia descrita tinha como objetivo

- (a) promover o pioneirismo industrial pela substituição de importações.
- (b) questionar o governo regencial após a descentralização administrativa.
- (c) recuperar a hegemonia perdida com o fim da política do café com leite.
- (d) aumentar a participação política em função da expansão cafeeira.
- (e) legitimar o movimento abolicionista durante a crise do escravismo.

## Questão 1 (ENEM)

A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J.M. (bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- (a) a alta de preços.
- (b) a política clientelista.
- (c) as reformas urbanas.
- (d) o arbítrio governamental.
- (e) as práticas eleitorais.

## Questão 2 (ENEM)

### TEXTO I

#### Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

### TEXTO II

#### Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. História dos partidos brasileiros: discurso e práxys dos seus programas. Brasília: UnB. 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- (a) autonomia de atuação das multinacionais.
- (b) descentralização da cobrança tributária.
- (c) flexibilização das reservas cambiais.
- (d) liberdade de remessa de ganhos.
- (e) captação de recursos do exterior.

## Questão 3 (ENEM)

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosa - mente anotados.

VERISSIMO, E. O tempo e o vento. São Paulo: Globo. 2003 (adaptado).

Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- (a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- (b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- (c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- (d) Propaganda direcionada à população do campo.
- (e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

## Questão 4 (ENEM)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: [www.propagandashistoricas.com.br](http://www.propagandashistoricas.com.br). Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- (a) Pudor inato e instinto maternal.
- (b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- (c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- (d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- (e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

Questão 5

(ENEM)



*“Crianças!  
Aprendendo, no lar e nas  
escolas, o culto da Pátria,  
trazeis para a vida prá-  
tica todas as probabilida-  
des do bem.  
Só o amor constrói e,  
amando o Brasil, forço-  
samente o conduzireis aos  
mais altos destinos entre  
as Nações, realizando os  
desejos de engrandecimen-  
to aninhados em cada  
coração brasileiro.”*

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- (a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- (b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- (c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- (d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- (e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

Questão 6

(ENEM)

Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros — agora respeitados — teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: A revolta dos marinheiros — uma saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- (a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- (b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- (c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- (d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- (e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

Questão 7

(ENEM)

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças — as praças que são do povo. Para as ruas — que são do povo.

Disponível em: [www.revistadehistoria.com.br/secao/artigosdiscursos-o-de-joaogoulart-no-comicio-da-central](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigosdiscursos-o-de-joaogoulart-no-comicio-da-central). Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- (a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- (b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- (c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- (d) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- (e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

Questão 8

(ENEM)

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- (a) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- (b) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- (c) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- (d) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- (e) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

Questão 9

(ENEM)

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada

- (a) pelas benesses sociais do getulismo.
- (b) por um diálogo democraticamente constituído.
- (c) por uma legislação construída consensualmente.
- (d) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- (e) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.

**Questão 10** (ENEM)

Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois "queremos": o "queremos" dos que querem ver se continuam nas posições e o "queremos" popular ... Afinal, o que é que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunista? É ateu? É cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é "à moda da casa".

A Democracia. 16 set. 1945, apud GOMES, A. C.; D'ARAÚJO, M. C. Getulismo e trabalhismo. São Paulo: Ática, 1989.

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por

- (a) reclamar a participação das agremiações partidárias.
- (b) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- (c) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- (d) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- (e) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.

**Questão 11** (ENEM)



NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA  
PAISAGEM BRASILEIRA  
**SIMCA  
CHAMBORD**

O Cruzeiro, década de 1960. Disponível em: [www.memoriaviva.com.br](http://www.memoriaviva.com.br).  
Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- (a) exaltação da tradição colonial.
- (b) redução da influência estrangeira.
- (c) ampliação da imigração internacional.
- (d) intensificação da desigualdade regional.
- (e) desconcentração da produção industrial.

**Questão 12** (ENEM)

A experiência do movimento organizado de mulheres no Brasil oferece excelente exemplo de como se pode utilizar a lei em seu favor da melhoria do *status* jurídico, da condição social, do avanço no sentido de uma presença quase todo o século XX, com mais intensidade em algumas décadas do que em outras, as mulheres brasileiras conseguiram obter vitórias expressivas. Algumas vezes, conseguindo aprovar novas leis.

TABAK, F. A lei como instrumento de mudança social. In: TABAK, F.; VERUCCI, F. **A difícil igualdade**: os direitos da mulher como direitos humanos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994

A atuação do movimento social abordado no texto resultou, na década de 1930, em

- (a) direito de voto.
- (b) garantia de cotas.
- (c) acesso ao trabalho.
- (d) organização partidária.
- (e) igualdade de oportunidades.

**Questão 13** (ENEM)

Art. 1º - O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade pública, pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.

Art. 2º - São também causas bastantes para a expulsão:

- 1ª) a condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum;
- 2ª) duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum;
- 3ª) a vagabundagem, a mendicidade e o lenocínio competentemente verificados.

BRASIL. Lei 1.641, de 7 de janeiro de 1907. Disponível em: [www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br). Acesso em: 29 ago. 2012 (adaptado).

No início do século XX, na transição do trabalho escravo para o livre, os objetivos da legislação citada eram

- (a) disciplinar o trabalhador e evitar sua participação em movimentos políticos contrários ao governo.
- (b) estabelecer as condições para a vinda dos imigrantes e definir as regiões que seriam ocupadas.
- (c) demonstrar preocupação com as condições de trabalho e favorecer a organização sindical.
- (d) criar condições políticas para a imigração e isolar os imigrantes socialmente indesejáveis.
- (e) estimular o trabalho urbano e disciplinar as famílias estrangeiras nas fábricas.

**Questão 14** (ENEM)

A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho; produto do Estado Novo. In: PANDOLFI, D. (Org.), e Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo

- (a) legitimar os protestos fabris.
- (b) ordenar os conflitos laborais.
- (c) oficializar os sindicatos plurais.
- (d) assegurar os princípios liberais.
- (e) unificar os salários profissionais.

**Questão 15 (ENEM)**

O coronelismo era fruto de alteração na relação entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. Pontos e bordados: escritos de história política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 (adaptado).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- (a) coação das milícias locais.
- (b) estagnação da dinâmica urbana.
- (c) valorização do proselitismo partidário.
- (d) disseminação de práticas clientelistas.
- (e) centralização de decisões administrativas.

**Questão 16 (ENEM)**

Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. Nova língua interior: 500 anos de história dos judeus Brasil. In: IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento, Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a)

- (a) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- (b) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- (c) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- (d) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- (e) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

**Questão 17 (ENEM)****Aquarela do Brasil**

Brasil!

Meu Brasil brasileiro

Meu mulato inzoneiro

Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá

Bamboleio que faz gingar

O Brasil do meu amor

Terra de Nosso Senhor

Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!

Ah! Abre a cortina do passado

Tira a mãe preta do Cerrado

Bota o rei congo no congado

Brasil! Pra mim!

Deixa cantar de novo o trovador

A merencória luz da lua

Toda canção do meu amor

Quero ver a sá dona caminhando

Pelos salões arrastando

O seu vestido rendado

Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

ARY BARROSO. Aquarela do Brasil, 1939 (fragmento).

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de

- (a) música de sátira.
- (b) samba exaltação.
- (c) hino revolucionário.
- (d) propaganda eleitoral.
- (e) marchinha de protesto.

**Questão 18 (ENEM)**

Enfermo a 14 de novembro, na segunda-feira o velho Lima voltou ao trabalho, ignorando que no entretanto caíra o regime. Sentou-se e viu que tinham tirado da parede a velha litografia representando D. Pedro de Alcântara. Como na ocasião passasse um contínuo, perguntou-lhe:

— Por que tiraram da parede o retrato de Sua Majestade?

O contínuo respondeu, num tom lentamente desdenhoso:

— Ora, cidadão, que fazia ali a figura do Pedro Banana?

— Pedro Banana! — repetiu raivoso o velho Lima.

E, sentando-se, pensou com tristeza:

— Não dou três anos para que isso seja uma República!

AZEVEDO, A. **Vidas alheias**. Porto Alegre: s.e, 1901 (adaptado).

A crônica de Artur Azevedo, retratando os dias imediatos à instauração da República no Brasil, refere-se ao (à)

- (a) ausência de participação popular no processo de queda da Monarquia.
- (b) tensão social envolvida no processo de instauração do novo regime.
- (c) mobilização de setores sociais na restauração do antigo regime.
- (d) temor dos setores burocráticos com o novo regime.
- (e) demora na consolidação do novo regime.

**Questão 19****(ENEM)****TEXTO I**

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

**TEXTO II**

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- (a) manipulação e incompetência.
- (b) ignorância e solidariedade.
- (c) hesitação e obstinação.
- (d) esperança e valentia.
- (e) bravura e loucura.

**Questão 20****(ENEM)**

Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeira, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Apud OLIVEN, G. R. **A parte e o todo:** a diversidade cultural do Brasil Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à

- (a) supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- (b) orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- (c) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- (d) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- (e) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

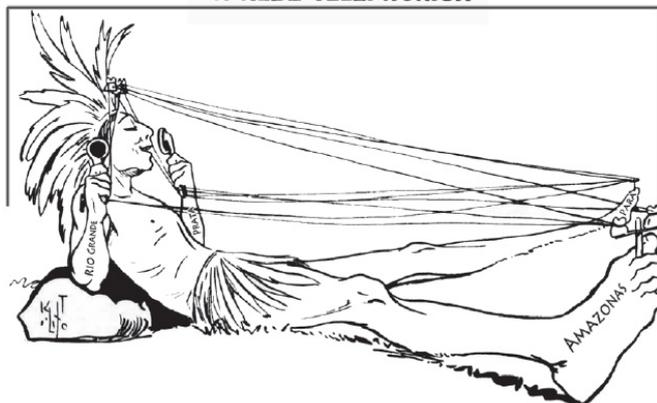
**Questão 21****(ENEM)**

A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- (a) Implementou o voto direto para presidente.
- (b) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- (c) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- (d) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- (e) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

**Questão 22****(ENEM)****A REDE TELEFONICA**

Em breve, já poderá o Brasil esticar as canelas sem receio de não ser ouvido dos pés à cabeça.

Fon-Font, ano IV, n. 38, 3 set. 1910. Disponível em: [objdigital.bn.br](http://objdigital.bn.br). Acesso em: 4 abr. 2014.

A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta

- (a) permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- (b) ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- (c) faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- (d) restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- (e) possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

## Questão 1 (ENEM)

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plena - mente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. Cartas da mãe. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do car - tunista Henfil expressava uma crítica ao(a)

- (a) censura moral das produções culturais.
- (b) limite do processo de distensão política.
- (c) interferência militar de países estrangeiros.
- (d) representação social das agremiações partidárias.
- (e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

## Questão 2 (ENEM)

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- (a) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- (b) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- (c) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático
- (d) correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- (e) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público

## Questão 3 (ENEM)

No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela Igreja.

MARTINS, J. S. *A política do Brasil: lúmpen e místico*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a)

- (a) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.
- (b) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.
- (c) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior.
- (d) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- (e) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

## Questão 4 (ENEM)

Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. *Jornal do Brasil*, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

- (a) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- (b) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- (c) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- (d) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- (e) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

## Questão 5 (ENEM)

A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. *Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória*. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- (a) modificação de limites
- (b) sobrevivência de oficiais exilados.
- (c) interferência de potências mundiais.
- (d) repressão de ativistas opositores.
- (e) implantação de governos nacionalistas.



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

No período de 1964 a 1985, a estratégia do Regime Militar abordada na charge foi caracterizada pela

- (a) priorização da segurança nacional.
- (b) captação de financiamentos estrangeiros.
- (c) execução de cortes nos gastos públicos.
- (d) nacionalização de empresas multinacionais.
- (e) promoção de políticas de distribuição de renda.

Questão 7

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br). Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- (a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- (b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- (c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- (d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- (e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

TEXTO I

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos Naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão ao militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Nada pode ser colocado em compensação à perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

FICO, C. A educação e o golpe de 1964. Disponível em: [www.brasilrecente.com](http://www.brasilrecente.com). Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- (a) Razões de Estado — Soberania popular.
- (b) Ordenação da Nação — Prerrogativas religiosas.
- (c) Imposição das Forças Armadas — Deveres sociais.
- (d) Normatização do Poder Judiciário — Regras morais.
- (e) Contestação do sistema de governo — Tradições culturais.

Questão 9

**PSD - PTB - UDN**  
**PSP - PDC - MTR**  
**PTN - PST - PSB**  
**PRP - PR - PL - PRT**

**Finados**

FORTUNA. *Correio da Manhã*, ano 65, n. 22 264, 2 nov. 1965.

A imagem foi publicada no jornal *Correio da Manhã*, no dia de Finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a

- (a) extinção dos partidos nancicos.
- (b) retomada dos partidos estaduais.
- (c) adoção do bipartidarismo regulado.
- (d) superação do fisiologismo tradicional.
- (e) valorização da representação parlamentar.

Questão 10

Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados. Em nome da verdade.

In: O Estado de São Paulo, 3 fev. 1976. Apud. FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixoassinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a

- (a) certeza do cumprimento das leis.
- (b) superação do governo de exceção.
- (c) violência dos terroristas de esquerda.
- (d) punição dos torturadores da polícia.
- (e) expectativa da investigação dos culpados.

**Questão 11**

(ENEM)

Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas sobras" do modelo econômico juscelinista.

MENDONÇA, S. R. A industrialização Brasileira. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado)

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente

- (a) da manipulação política empreendida pelo governo João Goulart.
- (b) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- (c) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- (d) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- (e) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.

**Questão 12**

(ENEM)

**Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968**

Art. 10 – Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Art. 11 – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2010.

O Ato Institucional nº 5 é considerado por muitos autores um "golpe dentro do golpe". Nos artigos do AI-5 selecionados, o governo militar procurou limitar a atuação do Poder Judiciário, porque isso significava

- (a) a substituição da Constituição de 1967.
- (b) o início do processo de distensão política.
- (c) a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- (d) a ampliação dos poderes nas mãos do Executivo.
- (e) a revogação dos instrumentos jurídicos implantados durante o golpe de 1964.

**Questão 13**

(ENEM)



Disponível em: <http://pimentacomlimao.files.wordpress.com>. Acesso em: 17 abr. 2010 (adaptado).

A charge remete ao contexto do movimento que ficou conhecido como Diretas Já, ocorrido entre os anos de 1983 e 1984. O elemento histórico evidenciado na imagem é

- (a) a insistência dos grupos políticos de esquerda em realizar atos políticos ilegais e com poucas chances de serem vitoriosos.
- (b) a mobilização em torno da luta pela democracia frente ao regime militar, cada vez mais desacreditado.
- (c) o diálogo dos movimentos sociais e dos partidos políticos, então existentes, com os setores do governo interessados em negociar a abertura.
- (d) a insatisfação popular diante da atuação dos partidos políticos de oposição ao regime militar criados no início dos anos 80.
- (e) a capacidade do regime militar em impedir que as manifestações políticas acontecessem.

**Questão 14****(ENEM)**

O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comune étudiante. Textes et documents. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

- (a) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- (b) restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.
- (c) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.
- (d) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.
- (e) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

## Questão 1 (ENEM)

Difícilmente passa-se uma noite sem que algum sitiante tenha seu celeiro ou sua pilha de cereais destruídos pelo fogo. Vários trabalhadores não diretamente envolvidos nos ataques pareciam apoiá-los, como se vê neste depoimento ao *The Times*: “deixa queimar, pena que não foi a casa”, “podemos nos aquecer agora”; “nós só queríamos algumas batatas; há um fogo ótimo para cozinhá-las”.

HOBSBAWM, E.; RUDÉ, G. Capitão Swing. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

A revolta descrita no texto, ocorrida na Inglaterra no século XIX, foi uma reação ao seguinte processo socioespacial:

- (a) Restrição da propriedade privada.
- (b) Expropriação das terras comunais.
- (c) Imposição da estatização fundiária.
- (d) Redução da produção monocultora.
- (e) Proibição das atividades artesanais.

## Questão 2 (ENEM)

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social. MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In:

MARX, K.; ENGELS, F. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- (a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- (b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- (c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- (d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- (e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

## Questão 3 (ENEM)



Disponível em: <http://primeira-serie.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2011 (adaptado).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na

- (a) autonomia do produtor direto.
- (b) adoção da divisão sexual do trabalho.
- (c) exploração do trabalho repetitivo.
- (d) utilização de empregados qualificados.
- (e) incentivo à criatividade dos funcionários.

## Questão 4 (ENEM)

A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros, Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder.

DEANE, P. A Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Qual relação é estabelecida no texto entre os avanços tecnológicos ocorridos no contexto da Revolução Industrial Inglesa e as características das cidades industriais do início do século XIX?

- (a) A facilidade em se estabelecer relações lucrativas transformava as cidades em espaços privilegiados para a livre iniciativa, característica da nova sociedade capitalista.
- (b) O desenvolvimento de métodos de planejamento urbano aumentava a eficiência do trabalho industrial.
- (c) A construção de núcleos urbanos integrados por meios de transporte facilitava o deslocamento dos trabalhadores das periferias até as fábricas.
- (d) A grandiosidade dos prédios onde se localizavam as fábricas revelava os avanços da engenharia e da arquitetura do período, transformando as cidades em locais de experimentação estética e artística.
- (e) O alto nível de exploração dos trabalhadores industriais ocasionava o surgimento de aglomerados urbanos marcados por péssimas condições de moradia, saúde e higiene.

**Questão 5 (ENEM)**

A evolução do processo de transformação de matérias-primas e produtos acabados ocorreu em três estágios: artesanato, manufatura e maquinofatura.

Um desses estágios foi o artesanato, em que se

- (a) trabalhava conforme o ritmo das máquinas e de maneira padronizada.
- (b) trabalhava geralmente sem o uso de máquinas e de modo diferente do modelo de produção em série.
- (c) empregavam fontes de energia abundantes para o funcionamento das máquinas.
- (d) realizava parte da produção por cada operário, com uso de máquinas e trabalho assalariado.
- (e) faziam interferências do processo produtivo por técnicos e gerentes com vistas a determinar o ritmo de produção.

**Questão 6 (ENEM)**

A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções dos rendimentos.

THOMPSON, E. P. *The making of the english working class*. Harmondsworth: Penguin Books, 1979 (adaptado).

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

- (a) a invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais.
- (b) os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes.
- (c) os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados.
- (d) os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.
- (e) os trabalhadores não especializados se apropriaram dos lugares dos antigos artesãos nas fábricas.

**Questão 7 (ENEM)**

O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno - o único que é importante -, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. *Os Estados perante a crise*. In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- (a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- (b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- (c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- (d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- (e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

**Questão 8 (ENEM)**

Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos - a Grande Depressão do entre guerras.

HOBBSBAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)* São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deveu-se ao(à)

- (a) produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.
- (b) vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, consequentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.
- (c) desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e a formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.
- (d) Guerra Fria, que caracterizou o período de entre guerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.
- (e) tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como New Deal, que levaram à crise econômica no mundo.

# I e II Guerra Mundial e Guerra Fria

## Questão 1 (ENEM)

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- (a) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- (b) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- (c) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- (d) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- (e) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

## Questão 2 (ENEM)

A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

(Org.). História geral da África: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a “forma de hegemonia” e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- (a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- (b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- (c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- (d) Socialismo / planificação da economia nacional.
- (e) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

## Questão 3 (ENEM)

Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- (a) difundiu as teorias socialistas.
- (b) acirrou as disputas territoriais.
- (c) superou as crises econômicas.
- (d) multiplicou os conflitos religiosos.
- (e) conteve os sentimentos xenófobos.

## Questão 4 (ENEM)



Texto do Cartaz: “Amor e não guerra”

Foto de Jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <http://goldenyears68to69.blogspot.com>. Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, tais como “Quando penso em revolução quero fazer amor”, se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

- (a) à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- (b) à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.
- (c) à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- (d) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- (e) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

**Questão 5****(ENEM)**

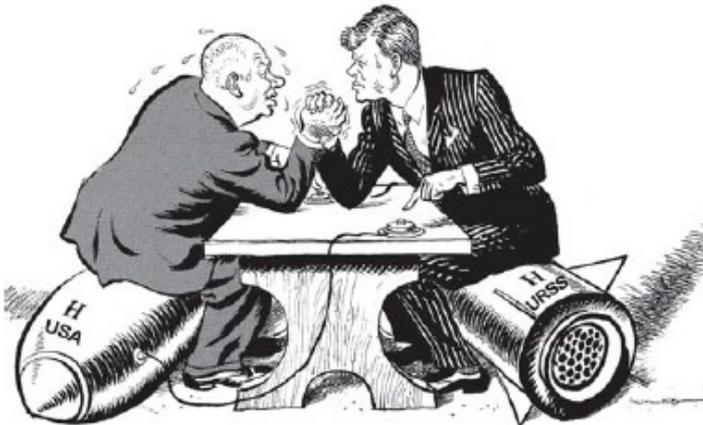
Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao pro - cesso social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões.

Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- (a) busca da neutralidade política.
- (b) estímulo à competição comercial.
- (c) subordinação à potência hegemônica.
- (d) elasticidade das fronteiras geográficas.
- (e) compartilhamento de pesquisas científicas.

**Questão 6****(ENEM)**

ILLINGWORTH, L. G. Outubro de 1962. Disponível em: [www.lgc.org.uk](http://www.lgc.org.uk). Acesso em: 8 mar. 2016.

A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela

- (a) ampliação da Guerra do Vietnã.
- (b) construção do muro de Berlim.
- (c) instalação de mísseis em Cuba.
- (d) eclosão da Guerra dos Sete Dias.
- (e) invasão do território do Afeganistão.

**Questão 7****(ENEM)**

O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

- (a) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.
- (b) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
- (c) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
- (d) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
- (e) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

# GABARITO



## Brasil Colônia.

1	E	8	B
2	E	9	C
3	E	10	B
4	A	11	C
5	A	12	D
6	C		
7	C		

## Ditadura Militar.

1	B	9	C
2	D	10	E
3	E	11	B
4	C	12	D
5	D	13	B
6	B	14	E
7	E		
8	A		

## Brasil República.

1	D	9	E	17	B
2	E	10	D	18	A
3	C	11	D	19	E
4	B	12	A	20	C
5	D	13	A	21	B
6	E	14	B	22	E
7	D	15	D		
8	A	16	E		

## Revolução Industrial e Crise de 29.

1	B	8	A
2	B		
3	C		
4	E		
5	B		
6	D		
7	E		

## I e II Guerra Mundial e Guerra Fria.

1	D	5	C
2	C	6	C
3	B	7	A
4	C		